



FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR DO PIBID PARA O ENSINO DE SOLOS

Autores: Jonas Gonçalves Almeida¹; Gisele da Silva Pereira², Wlisses da Silva³, Ellery Henrique Barros Da Silva⁴, Heibe Santana da Silva⁵. email: jonasdageografiaurca@gmail.com

Instituições: ¹Universidade Regional do Cariri, Crato-CE; ²Universidade Regional do Cariri, Campos Sales/CE, Brasil; ³Universidade Regional do Cariri, Campos Sales/CE; ⁴Universidade Regional do Cariri, Campos Sales/CE, Brasil; ⁵Universidade Regional do Cariri, Crato/CE.

RESUMO

O ensino de solos, quando desenvolvido de forma predominantemente teórica e distante da realidade dos estudantes, tende a apresentar baixa significatividade, especialmente em contextos rurais. Nesse sentido, esta pesquisa investiga de que maneira o “Observatório de Solos” pode articular conhecimentos científicos e saberes populares para promover a aprendizagem significativa, a inclusão educacional e as práticas de conservação do solo no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID. O objetivo geral consiste em promover uma educação em solos contextualizada e inclusiva, aproximando os conhecimentos acadêmicos das experiências das comunidades rurais e garantindo a participação equitativa dos estudantes. A pesquisa caracteriza-se como empírica, exploratório-descritiva, de abordagem qualitativa, participativa e interdisciplinar, tendo como estratégia metodológica a pesquisa-ação. O trabalho foi desenvolvido pelos Bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com o apoio do supervisor vinculados ao programa na EEIFTI Presidente Castelo Branco, localizada no distrito de Barão de Aquiraz, em Campos Sales, Ceará. A experiência envolveu 14 estudantes do oitavo ano do Ensino Fundamental, professores, famílias e membros da comunidade escolar. O percurso metodológico compreendeu a aplicação de questionário diagnóstico, a realização de pesquisas de campo, a criação de Observatórios de Solos domiciliares, a coleta e a análise de amostras quanto à cor, à textura, à umidade e à matéria orgânica, além de experimentos, oficinas e rodas de conversa. Para assegurar a inclusão, foram utilizados recursos multissensoriais, com destaque para a criação de uma Caixa Sensorial de Solos, que favoreceu a participação de estudantes com deficiência. As atividades também proporcionaram aos bolsistas do PIBID a vivência de práticas pedagógicas contextualizadas, articulando os conhecimentos acadêmicos às demandas da educação básica e contribuindo para a formação inicial docente. Os resultados evidenciaram maior protagonismo estudantil, aproximação entre escola e comunidade e ampliação do diálogo intrafamiliar sobre o solo. Observou-se, ainda, que os estudantes reconheceram a importância da temática para sua realidade. A utilização de materiais construídos e adaptados favoreceu a participação de estudantes com deficiência visual e transtorno do espectro autista (TEA), enquanto as ações comunitárias contribuíram para a disseminação de práticas conservacionistas. Conclui-se que o Observatório de Solos, pensado por um ponto de vista inclusivo constitui uma estratégia pedagógica capaz de integrar ciência,



saberes populares, inclusão e educação ambiental.

Palavras-chave: Observatório de Solos; Educação Inclusiva; Interdisciplinaridade; Saberes.